

O Retrato de um Menino, 1890

Em dezembro de 1889, o artista expatriado John Singer Sargent, acompanhado de sua irmã mais nova, Violet, chegou de Londres ao porto de Nova Iorque. Embora ainda não tivesse trinta e quatro anos de idade, Sargent estava se aproximando do auge de sua fama, em ambos os lados do Atlântico, como retratista. Sua visita anterior aos Estados Unidos, uma viagem de oito meses, em 1887 – 1888, havia resultado em uma entusiástica recepção, muitas encomendas novas e a promessa de contatos futuros em Boston, Newport e Nova Iorque.

Assim como Gilbert Stuart, antes dele (ver *George Washington*, 3-B), Sargent pintou retratos formais para a classe aristocrática da chamada “Gilded Age”, ou Anos Dourados, da mesma maneira que os retratos da aristocracia europeia eram pintados. Também trouxe com ele um modo novo de retratar uma pessoa, popular tanto na Inglaterra, como nos Estados Unidos — crianças — em uma época em que a infância estava sendo apontada como um período crítico do desenvolvimento humano (e do progresso nacional). Uma vez que as crianças eram vistas como o elo de ligação para o futuro, era-lhes garantida atenção especial. Da amplamente difundida fabricação de livros, brinquedos e roupas especiais, a leis de proteção às crianças, o fim do século XIX entrou no que o escritor Sadakichi Hartmann, em um artigo para a revista *Cosmopolitan* de 1907, chamou de “a era da criança”.

Rejeitando a abordagem sentimental de seus contemporâneos, que viam a infância como um período de inocência perdida, Sargent abordava seus jovens modelos de maneira direta, pintando-os com naturalidade e com um apurado poder de observação psicológica. Seus muitos retratos dos jovens herdeiros da classe alta americana também ajudaram a impulsionar sua carreira artística, agradando aos críticos conservadores e garantindo futuros clientes, os quais poderiam



12-A John Singer Sargent (1856 – 1925). *O Retrato de um Menino*, 1890. Óleo sobre tela, 142,56 x 100,33 cm (56½ x 39½ pol.). Museu de Arte de Carnegie, Pittsburgh; Fundo dos Patronos da Arte (32.1). Fotografia © 2007 Museu de Arte de Carnegie, Pittsburgh, Pa.

ainda ter dúvidas se queriam se submeter ao poderoso pincel e às ousadas técnicas de pintura de Sargent.

O retrato que Sargent pintou do jovem Homer Saint-Gaudens, filho do escultor Augustus Saint-Gaudens (ver 10-A), e de sua mãe Augusta, uma prima de Winslow Homer (ver 9-A), é um retrato íntimo feito para um amigo, não uma encomenda que lhe renderia algum dinheiro. Sargent encontrou Saint-Gaudens, pela primeira vez, em Paris, em 1878. Quando os artistas se re-encontraram, em Nova Iorque, em 1890, Saint-Gaudens demonstrou interesse em esculpir uma imagem de Violet, e a pintura foi feita a título de retribuição. No entanto, o fato de Sargent ter preferido dar um título genérico à pintura, *O Retrato de um Menino*, em vez de usar o nome específico da criança, e de ter excluído completamente o nome da mãe pode indicar o desejo do artista de elevar o retrato que ele havia pintado de Homer Saint-Gaudens a uma declaração universal sobre a natureza dos meninos (ou talvez somente dos meninos americanos).

Em *O Retrato de um Menino*, Homer, que tinha dez anos na época, confronta o artista e o observador de frente, encarando-os com um olhar entediado, porém penetrante, enquanto atrás dele, e pintada de uma maneira mais sumária, Augusta está absorta lendo. Homer está usando (aparentemente de maneira não muito confortável) um terno no estilo *Little Lord Fauntleroy* (O Pequeno Lorde), uma vestimenta baseada no personagem título da história em série altamente popular de Hodgson Burnett, sobre Cedric, um menino americano que, por meio de sua ingenuidade ianque e da sabedoria herdada de sua mãe, foi capaz de reivindicar sua herança aristocrática inglesa. A roupa de Cedric, inspirada na vestimenta que aparece na pintura de Thomas Gainsborough, intitulada *Blue Boy* (O Menino de Azul), de cerca de 1770, era tão popular com as mães que, na virada do século, vestir este tipo de roupa tomou-se sinônimo de ser um “filhinho de mamãe”.

Homer, no entanto, apesar do elegante terno que está usando, não parece ser a criança obediente, que acata cada palavra de sua mãe. Sabe-se, através das lembranças adultas de Homer relativas a estas poses, que Augusta estava tentando, em vão, entreter seu filho com uma história sobre uma batalha naval da Guerra de 1812. Sargent expressou a energia impaciente e nervosa do menino, não só por meio de sua pose, mas também da estrutura da composição. A criança está afundada, de lado na cadeira ornada do estúdio. E enquanto seu pé direito está virado languidamente para dentro, seu pé esquerdo está escorado na travessa da cadeira, pronto para se soltar. A energia latente de seus dedos abertos e dobrados combinam com a complexidade do padrão em redemoinhos do tapete vermelho, e esta inquietação é intensificada pela pose de Homer, que está em um ângulo suave, tanto para o observador, quanto para sua mãe.

Assim como as pinturas mais ambiciosas de Sargent, o retrato de Homer e de sua mãe foi concebido visando a enriquecer a reputação do pintor. Os críticos foram rápidos em elogiar o imediatismo do sujeito: “A distinta veracidade de sua pose e a extraordinária vitalidade de cada linha do corpo, não menos que a beleza da própria face, revelam o poder de um mestre”. A pintura ganhou uma medalha de ouro no Clube de Arte da Filadélfia, no ano em que foi pintada, e foi uma das obras que Sargent escolheu para expor na Feira Internacional de Chicago, em 1893.

DESCREVA E ANALISE F | M

Posar para um retrato pintado a óleo pode ser um longo processo, envolvendo muitas sessões. Peça aos alunos para sentarem em uma cadeira (ou mesa baixa) na pose que Homer está nesta pintura. Peça-lhes para descreverem como se sentem nesta pose.

Ficar sentado, afundado e de lado, com um pé balançando de maneira solta e o outro apoiado contra a travessa da cadeira, dá uma sensação de inquietude e vontade de se mexer.

F | M

Peça aos alunos para se sentarem com um livro no colo e lerem em voz alta, como a mãe de Homer está fazendo. Peça-lhes para descreverem como se sentem nesta pose.

Sentar como a mãe de Homer, provavelmente, faz com que eles se sintam concentrados e estáticos, mas também bem cientes do que a pessoa que está inclinada sobre eles está fazendo.

F | M

Pergunte aos alunos o que a diferença entre as duas poses diz sobre como cada modelo provavelmente se sentiu em relação a posar para esta pintura.

F

Homer está usando uma roupa inspirada em uma história que era extremamente popular com as mães. No entanto, esta vestimenta também estava começando a ser associada com o estigma de “filhinho de mamãe”. Pergunte aos alunos se eles acham que Homer é retratado como um “filhinho de mamãe” e peça para justificarem por que sim ou por que não.

Homer não está se comportando obedientemente. Está sentado de maneira inquieta e desajeitada, em sua cadeira, com uma expressão de tédio em seu rosto, dedos abertos, e com suas costas viradas em ângulo em relação à sua mãe.

Peça aos alunos para imaginarem como eles posariam sob circunstâncias parecidas.

F | M

Como Sargent usou a sala e os acessórios, nesta pintura, para intensificar o sentimento de impaciência de Homer?

A cadeira é muito grande para o menino se sentar confortavelmente (seus pés não alcançam o chão), e o padrão de redemoinhos do tapete reflete sua frustração em posar para a pintura.

F | M

Pergunte aos alunos qual das duas pessoas que aparecem neste retrato é mais importante.

Homer.

Como o artista destaca a importância de Homer?

Sargent posicionou Homer em primeiro plano, no centro da pintura. O menino está esparramado em uma cadeira grande e ornada, e está olhando diretamente para o observador (ou para o pintor). Há uma forte luz brilhando em seu rosto, em suas mãos e em sua gravata borboleta, e ele está retratado com mais detalhes do que sua mãe. Sua importância também está refletida no título, O Retrato de um Menino.

INTERPRETE F | M

Sargent ganhava a vida pintando retratos de americanos e europeus ricos. Como você acha que este trabalho, feito para um amigo, poderia ter sido diferente se tivesse sido encomendado por uma família rica que quisesse pendurá-lo em um lugar proeminente de sua casa?

Assim como George Washington, no retrato pintado por Gilbert Stuart (3-B), a mãe de Homer, provavelmente, estaria usando roupas mais caras e mais formais e também, talvez, tivesse sido retratada olhando para o pintor. Talvez, Homer parecesse menos inquieto, e a sala e os acessórios fossem mais elaborados.

F(6º/8º) | M

Sargent foi elogiado por seu “verídico” retrato de crianças, em uma época em que a infância estava se tornando importante na Europa e na América. Assuma o papel de um crítico de arte e explique o que você considera ser “verídico” sobre Homer Saint-Gaudens nesta obra.

RELAÇÕES

Relações históricas: os Anos Dourados; o industrialismo; trabalho infantil; trens dos órfãos

Figuras históricas: Jane Addams; John Peter Altgeld; Charles Loring Brace; Andrew Carnegie; John D. Rockefeller; Cornelius Vanderbilt

Economia: o capitalismo

Relações literárias e documentos

importantes: *O Pequeno Lorde*, Frances Hodgson Burnett (fundamental 6º/8º, médio); *As Aventuras de Huckleberry Finn*, Mark Twain (médio), e *Tom Sawyer*, Mark Twain (fundamental 6º/8º); *Mulherzinhas*, Louisa May Alcott

(fundamental 6º/8º); histórias de Horatio Alger (1834 – 1899), (fundamental 6º/8º)

Artes: retratismo; artistas americanos expatriados; a influência de Velásquez, Van Dyck; Lewis Hine